

# Sarney recomenda a Marcílio negociar dívida com altivez

JORNAL DO BRASIL

16 JUL 1980

EXTERNA

**Brasília** — Negociar a dívida externa com “altivez” e de modo a atender aos interesses brasileiros, foi a recomendação do presidente José Sarney, transmitida ao novo embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, em audiência de 40 minutos, no Palácio do Planalto. “Evidentemente que vou procurar utilizar todos os meios à disposição da diplomacia para auxiliar o presidente da República e seus ministros na melhor condução desse problema”, disse Marcílio Moreira.

Ele afirmou que a determinação do governo brasileiro é de manter a lei de informática, que prevê a reserva de mercado “até um certo período”. Mas admitiu que poderão ser “reavaliados alguns detalhes, não para atender a pressões que possa haver, mas para atender aquilo que é uma necessidade da indústria brasileira”.

## Missão difícil

O embaixador Marcílio Moreira revelou que sua conversa com o presidente Sarney foi ainda preliminar e de orientação geral sobre o relacionamento com os Estados Unidos. “Eu seria pouco realista se qualificasse o momento dessas relações como fácil, mas não podemos subestimar as convergências. Há, no fundo, mais convergência que divergência. Isso não

quer dizer que representar o Brasil no país que é líder no mundo, em termos político-militares, seja uma missão fácil”, afirmou.

Ele disse que seria “presunçoso” considerar que com sua indicação para a embaixada em Washington, o governo esteja imprimindo um novo estilo de diplomacia, mais atuante e participativa. “Certamente que a política externa brasileira está reavaliando os seus rumos, para poder enfrentar essas novas realidades. Estou profundamente convicto de que nossa dívida social é mais pesada que nossa dívida externa”, comentou. Só um ataque resolutivo aos problemas internos e a plena consolidação da democracia darão ao Brasil os trunfos para uma negociação externa mais eficiente, afirmou Marcílio Moreira.

## Dívida externa

Marcílio Moreira disse que a “trama” das relações entre Brasil e Estados Unidos tem um peso muito grande, lembrando que parte da dívida externa do país (35%) é de bancos americanos e que 30% das exportações brasileiras são para o mercado norte-americano. “Acredito que a negociação de nossa dívida externa poderá ser iniciada dentro de alguns meses e que poderemos reduzir nossa carga de remessa de juros para o exterior

entre US\$ 1 bilhão e US\$ 1 bilhão 500 milhões, no próximo ano”.

Ele lembrou que o Brasil paga, atualmente, cerca de 12 bilhões de dólares de serviço da dívida, encarecido pelo fato de 23% basearem-se na **prime-rate**, superior à taxa interbancária de Londres, a **libor**. Não bastasse isto, no estoque total ainda há outros empréstimos que foram feitos a taxas fixas muito elevadas.

“Como aplicamos grande parte dos recursos captados, que resultam na dívida externa, na década de 70, para realizar no Brasil uma das reformas estruturais mais profundas de que se têm notícia entre os países em desenvolvimento, vamos procurar conseguir taxas de risco (**spread**) melhores para o país”, afirmou Marcílio Moreira, lembrando que o Brasil paga hoje uma taxa de 1,127%, enquanto o México paga apenas 0,8125%.

Ele acredita que a questão da informática possa interferir na negociação da dívida externa. “Acredito que nessa questão ainda existe um espaço de manobra para se chegar a bom termo e uma solução de conciliação que atenda sobretudo os interesses brasileiros, de enfrentar o desafio da modernidade, e que também possa atender os interesses americanos que sejam legítimos”, afirmou.